

As pequenas bancadas

DOIS VALORES NOVOS

De longa data que a politica é sempre tida como madrastra... pelos que não na conseguem ter como amiga dedicadissima ou ainda pelos que uma só vez lhe sentiram a sedução empolgante, e depois foram postos á margem desse rio fervido e cheio de surpresas estonteantes. Em larga parte taes e tantos maldizentes conseguem arrebanhar elementos de razão que lhes emprestam senso e até mesmo sabedoria.

Para elles a politica fica, então, sendo a ultima das funções do homem na esfera das actividades publicas. Por outro lado, elles mesmos, não podem negar o valor de ordem sociologica, e inteiramente moderno, que expressa a sentença do velho e sempre novo Aristoteles: o homem é um animal politico... Sem essa actividade o progresso não seria possível, no caminho da civilização.

Na politica brasileira o que terá havido, e desde os tempos do Brasil colonia, é o exaggero da antevisão dos padrões estrangeiros, onde a civilização amadureceu no decurso dos seculos, e cuja transplantação parece facil ao nosso surto idealista ou ao nosso constante aneão imitativo, á nossa propria ambição patriótica e tanto quanto chauvinista. Não accéptamos o tempo como factor necessario e existencial na evolução natural das cousas e dos phenomenos sociaes, como o admitimos no transformismo dos seres.

Quanto ao Brasil, em particular, até se deveria ver que tambem como as plantas ha factos tropicaes que não correspondem á visão e ao sentimento europeu. E' certo que, ás vezes, elles não passam de velhas ericaceas, individuos já estereis que se não mais reproduzem, mas que ainda vivem na actuação de pura e simples caduquee...

Todo este prologo aqui apparece para dizer que a mentalidade de um povo não se pode transformar com a mesma rapidez e simplicidade com que se nos mostram outros povos cuja civilização conta já millenios; estes tambem passaram por fases approximadas e soffreram de enfermidades semelhantes que o tempo deliu e a historia, na projecção das distancias, attenuou, dando-lhes, nas silhuetas externas, o encanto da poesia e da lenda.

No conflicto da realidade diaria, sem a perspectiva do tempo, muito proximas de nós, teriamos de vel-as com os aspectos

E acredito que em poucas decadas, no Brasil, teremos modo bem diverso de comprehender e realizar as nossas cousas.

Deixando um pouco a vida européa que nos assaltava constantemente, e olhando melhor para a America, acabamos por nos dedicar com mais interessado amor ás questões nacionaes, encarando-as como phenomenos nossos, embora sem esquecer as relações necessarias que ellas têm com o conjunto dos phenomenos universaes.

O proprio desequilibrio que existia na representação das diversas parcelas da federação no Congresso Nacional tendê a attenuar-se.

São symptomas animadores. Os politicos do Norte, principalmente dos Estados das pequenas bancadas, começam a seguir aquella orientação. Compreenderam, afinal, que a força e o valor dellas, no parlamento brasileiro, só poderão resultar da capacidade pessoal de seus representantes.

Algumas dessas unidades da Federação têm vivido um tanto ao abandono dos progressos geraes do Brasil devido em grande parte a ausencia de cohesão, de espirito de unidade combativa, de clariade na analyse dos problemas mais importantes. Taes cousas resultam em grande parte de uma convicção aparentemente real e logica, mas que nasce de um absurdo evidente: só valem os numerosos.

Um grupo pequeno de homens, devidamente aparelhados — tanto do ponto de vista mental, como moral, e activo — logo demonstraria como a qualidade, actuando com vehemencia na vontade de poder, consegue realizar uma acção poderosa, benefica e essencialmente productiva.

Não haveria melhor demonstração de que outra mentalidade se forma, do que a escolha que acabam de fazer o Pará e o Espirito Santo, convidando para representá-los no Congresso Nacional dois nomes de alta affirmação mental: Alves de Sousa e Abner Mourão.

Sahidos do jornalismo, mas da imprensa moderna, onde o coeffericiente de energia, de multifaria actuação, apparecem como elementos de victoria — são duas figuras novas, no sentido dinamico da expressão e que vão levar ao parlamento brasileiro alguma coisa tambem nova, onde os ideaes de uma patria moça se ha de assignalar com interativo vigor.

Um Rei entre Sabios



O rei Alberto da Belgica, o grande heroe da Guerra, que já deu ao Brasil a honra da sua visita, além de ser o idolo da sua patria é um dos soberanos que gosam de maior prestigio nos centros cultos de todo o mundo.

Ainda agora, o famoso gremio scientifico que é o Instituto de França acaba de elegel-o membro honorario, como uma homenagem prestada ao seu alto espirito e signal de reconhecimento pela assistencia valiosissima que o monarcha vem prestando no seu paiz ás sciencias e ás artes.

A nossa gravura mostra o rei Alberto, quando da ultima visita a Paris, cercado pelos sabios do Instituto. Os leitores que por acaso viram o soberano quando elle esteve entre nós verificará que muito envelheceu de 1920 para cá o chefe supremo da nação belga.

NOTAS

O "Estado de São Paulo" entendeu traçar hontem algumas considerações sobre o principio da representação das minorias.

Feita em funcção da Constituição, a lei eleitoral, instituindo o voto cumulativo, garante plenamente a representação das minorias. O proprio "Estado" escreve:

"Serão representadas, não obstante a organização de listas completas, as minorias que tiverem eleitores em numero sufficiente para se fazerem representar. Tal argumento tem o seu valor. Nós não o contestamos".

Ora, essa affirmação do "Estado" é concludente e neutraliza o effeito de quaesquer outros reparos tendentes a invalidal-a. Pretenderam os nossos collegas comparar com a do Estado do Rio, que apresentou chapa incompleta, a attitudo de São Paulo e Minas. Como comparar, porém, situações que, decerto, não são semelhantes?

O Estado do Rio terá as suas razões para proceder como procedeu. E além da sua ha outras chapas incompletas: a do Rio Grande do Sul, por exemplo.

A de Minas vem precedida da seguinte justa explicação:

"O Partido Republicano Mineiro, apresentando, mais uma vez, a chapa completa, está bem certo de não contrariar com isto a legitima representação da minoria.

A garantia desta não deve

de Café, e expressando o desejo do mesmo em manter as mais estreitas relações com as associações de café dos Estados Unidos. Nesse banquete tive occasião de sentir a impressão favoravel causada pelo facto do Instituto ter-se feito representar na reunião dos torradores.

Informado por mim de que era portador de uma mensagem de v. exc. dirigida á convenção, o sr. Charles H. Hamilton, presidente da mesma, convidou-me a falar no dia seguinte, 11 de novembro, na ultima sessão. Compareceu a essa sessão a maioria dos presentes na convenção, torradores de todos os centros importantes do paiz. Foi essa sem duvida a reunião mais importante. No meu discurso, que se acha publicado ás paginas 2.330-2.331 do numero especial do "Splice Mill", expliquei em linhas geraes a origem do Instituto e sua grande funcção economica. Intercalei nelle as declarações de v. exc. com relação á normalização do stock em Santos, o augmento das remessas para esse porto, e o inicio da propaganda nos Estados Unidos. Essas declarações foram muito a proposito, pois vieram responder diversas criticas que corriam aqui contra o Instituto. Quando terminet, o presidente Hamilton propoz uma moção de se telegraphar a v.

O BANCO FRANCEZ & ITALIANO

Dando publicidade, como ora o fazemos, ao requerimento que tivemos a honra de submeter á alta consideração do Exmo. Sr. Presidente da Republica, acreditamos render uma homenagem aos nossos numerosos clientes e amigos e ao publico em geral. Todos os que o leram ahi encontrarão justificada a nossa attitudo em face da campanha que, pela imprensa, nos vem sendo movida pelo Dr. Francisco de Negreiros Rinaldi e, ao mesmo tempo, verificarão que, em vez de temermos, ao contrario, desejamos e pedimos o exame dos nossos livros e archivos, por delegados ou mandatarios do Governo.

Esse exame, que estamos convenidos não nos será negado, virá demonstrar a completa falsidade da denuncia contida na "carta aberta" dirigida por aquelle cavalheiro ás mais altas autoridades da Republica, sobre a realização do capital do Banco e a exactidão dos seus balanços.

Fiquem tranquilos os nossos clientes, os nossos amigos e todo o publico, e aguardem confiantemente o resultado desse exame com a mesma serenidade com que nós o aguardamos.

São Paulo, 3 de fevereiro de 1927.

BANCA FRANCESE E ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD

Rossi — Apollinari

EIS O REQUERIMENTO:

Rio de Janeiro, 1.º de fevereiro de 1927.

Exmo. Sr. Presidente da Republica,

O Banco Francez e Italiano para a America do Sul, com sede em Paris, devidamente autorizado a funcionar no Brasil, onde já ha muitos annos abriu e está mantendo diversas succursaes e agencias, vem respeitosamente, expôr e requerer a V. Excia. o seguinte:

La cerca de dois mezes vem sendo o Supplicante objecto de violenta campanha de diffamação e de descredito, movida na imprensa, em termos aggressivos e injuriosos, pelc seu devedor Dr. Francisco de Negreiros Rinaldi, de quem o mesmo Supplicante está cobrando judicialmente o que lhe é devido, conforme já o reconheceram duas sentenças de primeira instancia, proferidas pelo integro Juiz de Direito da comarca de Santos, no Estado de São Paulo.

O Supplicante, certo do bom conceito em que é tido e da perfeita correccão de sua conducta, e não querendo absolutamente entrar em polemica

com o seu aggressor, limitou-se apenas a publicar aquellas duas sentenças, precedidas de algumas palavras explicativas e de repulsa aos ataques de seu devedor, condemnado pelas ditas sentenças.

Era proposito do Supplicante nada mais fazer, além dessa publicação, proposito em que se teria mantido, si não fosse a "carta aberta" endereçada a V. Excia. e ao Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, pelo Dr. Francisco de Negreiros Rinaldi, em 15 de janeiro ultimo, e por elle publicada em muitos jornaes, na qual affirma que o Supplicante não realizou o seu capital no Brasil e que é falso o seu balanço de 31 de dezembro de 1926, concluindo por pedir ao Governo providencias urgentes contra o mesmo Supplicante.

Este, como lhe cumpria, esperou tranquillamente pelas providencias pedidas. Mas como estas não foram tomadas, o proprio Supplicante entendendo ser do seu dever provar ao Governo, aos seus clientes e ao publico em geral, a falsidade das affirmações contidas na carta aberta, que foi tão divulgada, tem a honra de requerer agora a V. Excia. que se digne ordenar as medidas necessarias para que seja nomeada uma commissão de funcionarios publicos que, examinando os livros e archivos do Supplicante, verifique a realização do seu capital e a exactidão dos seus balanços.

O resultado desse exame será a melhor e a mais cabal defesa que o Banco poderá oppôr á aggressiva e falsa denuncia de que foi victima.

Nestes termos e sempre com o maior respeito á alta autoridade de V. Excia.

P. Deferimento

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE POUR L'AMERIQUE DU SUD ROSSI — THYSS

Assumimos a responsabilidade da presente publicação no jornal "Correio Paulistano".

BANCA FRANCESE E ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD

Reconheço as firmas retro dos dois directores, São Paulo, 3 de fevereiro de 1927. Em testemunho da verdade, (estava o signal publico). João Corrêa da Silva e Sá. — 2.º Tabellião int.